

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

A palavra política é empregada ora para significar uma atividade específica (o governo), realizada por certo tipo de profissional (o político), ora para significar uma ação coletiva (o movimento estudantil nas ruas, por exemplo) de reivindicação de alguma causa, feita por membros da sociedade e dirigida aos governos ou ao Estado. Afinal, a política é uma profissão entre outras ou é uma ação que todos os indivíduos realizam quando se relacionam com o poder? A política refere-se às atividades de governo ou a toda ação social que tenha como alvo ou como interlocutor o governo ou o Estado?

Marilena Chaui. *Convite à filosofia*. São Paulo: Editora Ática, 2012, p. 430 (com adaptações).

Considerando o texto acima e os múltiplos aspectos que ele suscita, julgue os itens a seguir.

- 71 Com relação à postura do governante diante da ideia de fortuna, Maquiavel afirma que é melhor ser impetuoso que cauteloso, pois o ímpeto é uma virtude política, enquanto a cautela é uma virtude econômica.
- 72 Para Aristóteles, tanto a alma quanto a cidade constituem-se de estrutura tripartite: a alma é formada por três partes e a cidade, por três tipos de cidadãos. A cada parte da alma corresponderia um tipo de cidadão e apenas um desses tipos de cidadão seria apto para governar a cidade, o filósofo.
- 73 Diferentemente de Platão, que enfatiza a necessidade da formação filosófica do governante na aquisição de aptidão para governar a cidade, Aristóteles propõe que as instituições é que devem funcionar da melhor maneira possível para a excelência da governança política.
- 74 A expressão "os fins justificam os meios", citada textualmente na obra **O príncipe**, de Maquiavel, indica que a legitimidade de um governo deve ser garantida, mesmo que sejam utilizadas estratégias impopulares, para que, ao fim, sejam garantidos os melhores resultados ao povo. Nesse sentido, a ideia de que é melhor ser temido que ser amado busca garantir que os efeitos do uso da força para o governo sejam constantemente vinculados à soberania do governante, associado fundamentalmente ao poder econômico e religioso.

É possível entender a política como luta pelo poder, isto é, a conquista, manutenção e expansão do poder, ou refletir sobre as instituições políticas por meio das quais o poder é exercido. Pode-se também indagar sobre a origem, a natureza e a significação do poder. Esse último aspecto sugere questões, tais como: Qual o fundamento do poder? Qual sua legitimidade? É necessário que alguns mandem e outros obedeçam? O que torna viável o poder de um sobre o outro? Qual o critério de autoridade?

Maria Lúcia de A. Aranha e Maria Helena P. Martins. *Filosofando. Introdução à filosofia*. São Paulo: Editora Moderna, 2009, p. 267 (com adaptações).

Com base no trecho acima e no contexto de discussão da filosofia moderna, julgue os itens de 75 a 80.

- 75 Os filósofos denominados de contratualistas, buscando fundamento racional do poder soberano de modo que sua legitimação não recorresse a qualquer fundamento religioso ou divino, encontraram, na ideia de contrato social, a fonte da legitimidade da soberania do Estado.

- 76 De acordo com Thomas Hobbes, o ser humano, no estado de natureza, tem direitos ilimitados, podendo usar sua liberdade como lhe aprouver, sem restrições, o que significa, em termos práticos, que, nesse estado, não é possível garantir a paz ou a segurança.
- 77 Na perspectiva hobbesiana, o contrato social é uma espécie de transferência de poder dos indivíduos para o Estado, que exerce seu poder pelo uso da força, evitando que os indivíduos, devido a sua natureza bélica, destruam-se mutuamente.
- 78 John Locke, que seguia a imagem hobbesiana de natureza humana, entendia que, no estado de natureza, os seres humanos são todos violentos e egoístas, agindo como juízes em causa própria, em função de sua liberdade radical. Segundo Locke, esta não é prejudicada, mesmo na vigência do contrato social, e deveria ser utilizada pelo povo de modo a limitar o poder do Estado, fiscalizando-o.
- 79 John Locke, um dos primeiros teóricos do liberalismo, concebia a propriedade privada como um direito natural, portanto, de acordo com o seu pensamento, o papel do Estado deveria ser o de garantir essa propriedade, assim como a liberdade e a vida.
- 80 Para Rousseau, o estado de natureza é definido pela propriedade privada, visto que esta leva os indivíduos a se tornarem livres para trabalhar em suas terras e a produzir aquilo de que necessitam para viver, evitando-se assim guerra ou egoísmo. Essa percepção faz que Rousseau sustente que, no estado natural, os seres humanos são todos bons e solidários e que a função do contrato social é fundar a sociedade e o Estado capazes de proteger o caráter bom do estado de natureza.

Ainda com relação às discussões modernas da filosofia política, julgue os itens seguintes.

- 81 Na perspectiva de Marx, a ideologia é o conjunto de falsas representações da realidade que ocultam as dinâmicas de expropriação e exploração e, também, o fenômeno da alienação dos indivíduos em função do trabalho.
- 82 Para Marx, o Estado busca, apesar da sua ideologia, promover o bem comum, incentivando a superação das contradições da sociedade civil, embora ele deva ser destruído para a destituição do poder da burguesia.
- 83 Com referência ao ideário liberal, representado por Locke e Rousseau, Hegel defende a ideia de que o Estado tem precedência sobre o indivíduo e que este é parte de um todo, de modo que o indivíduo só adquire sua própria individualidade em função do coletivo do Estado.
- 84 Apesar de criticar as perspectivas liberais contratualistas, Hegel explica, com a utilização da dialética do senhor e do escravo, o trajeto histórico da consciência-de-si que, percorrendo a dominação e o reconhecimento, corresponderia ao estado de natureza teorizado pelos contratualistas.

Um dos mais importantes acontecimentos da filosofia contemporânea foi a chamada virada linguística (*linguistic turn*), que definiu como eixo fundamental da discussão filosófica questões ligadas à linguagem, considerada uma das mais importantes ferramentas do trabalho dos filósofos. A propósito das discussões sobre a filosofia da linguagem contemporânea, julgue os próximos itens.

- 85 Wittgenstein, no *Tractatus Logico Philosophicus*, afirma que muitos dos problemas em filosofia são pseudoproblemas e que, portanto, uma análise correta da linguagem seria capaz de elucidá-los, mostrando como eles não seriam problemas de fato.
- 86 Para o Segundo Wittgenstein, o significado de uma proposição é dado pela ordem lógica da proposição e por apontar para um fato no mundo.
- 87 Na obra **A ordem do discurso**, Michel Foucault afirma que a linguagem não é apenas um veículo comunicativo, mas é também um meio de estruturação e circulação das relações de poder.
- 88 As relações entre poder e saber independem da linguagem. O conhecimento utiliza a linguagem como seu veículo de expressão, mas esta não se contamina pelas dinâmicas do poder e de suas relações com o saber.

No que se refere aos marcos legais do ensino de filosofia no ensino médio, julgue os itens que se seguem.

- 89 De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, é de duas horas a carga horária mínima semanal para a disciplina de filosofia em todas as séries do ensino médio.
- 90 Com a publicação da Lei Federal n.º 11.684/2008, a filosofia foi incluída como disciplina obrigatória em todas as séries do ensino médio.

Com base nos Parâmetros Curriculares Nacionais para a disciplina de filosofia, julgue os seguintes itens.

- 91 O ensino de filosofia deve deter-se exclusivamente na leitura de textos filosóficos, que trazem todos os elementos necessários à discussão filosófica.
- 92 A competência da contextualização é fundamental para o ensino de filosofia, pois a compreensão de conteúdo filosófico é facilitada pela localização nos contextos nos quais foi elaborado.
- 93 As competências e habilidades necessárias à disciplina de filosofia são organizadas em dois eixos: o de investigação e compreensão e o de contextualização sociocultural.
- 94 Entre os elementos constantes do eixo de investigação e compreensão inclui-se a interdisciplinaridade no trabalho com a disciplina de filosofia.
- 95 Debater, tomar uma posição, defendê-la argumentativamente e mudar de posição face a argumentos mais consistentes são competências e habilidades que trazem a dimensão do debate público para o ensino da filosofia.

O imperativo categórico é, pois, um só, e em verdade este: *age somente de acordo com aquela máxima, pela qual possas ao mesmo tempo querer que ela se torne uma lei universal.*

Immanuel Kant. **Fundamentação da metafísica dos costumes** (com adaptações).

Tendo o texto acima como referência inicial, julgue os próximos itens, relativos à filosofia de Kant.

- 96 Em **Crítica da Razão Prática**, Kant examina o problema moral e expressa a necessidade de se fazer uma crítica à razão em geral.
- 97 O imperativo categórico é um dever.
- 98 O imperativo categórico deriva da razão prática.

O fogo transforma-se em todas as coisas e todas as coisas transformam-se em fogo, assim como se trocam mercadorias por ouro e ouro por mercadorias.

Não se pode entrar duas vezes no mesmo rio.

A harmonia invisível é superior à visível.

Heráclito. **Fragmentos** (com adaptações).

Com base nos trechos acima e na filosofia de Heráclito, julgue os seguintes itens.

- 99 De acordo com a filosofia de Heráclito, o *Lógos*-fogo explica a transformação de todas as coisas. Nesse sentido, é possível identificar algum elemento de permanência na filosofia desse autor.
- 100 Segundo Heráclito, somente a mudança é real.

Mas há algum, não sei qual, enganador mui poderoso e mui ardiloso que emprega toda a sua indústria em enganar-me sempre. Não há, pois, dúvida alguma de que sou, se ele me engana; e, por mais que me engane, não poderá jamais fazer com que eu nada seja, enquanto eu pensar ser alguma coisa.

René Descartes. **Meditações**.

Considerando o trecho acima citado, julgue os itens a seguir, a respeito da filosofia de René Descartes.

- 101 Na filosofia cartesiana, postula-se que, assim como a assertiva “eu penso, eu sou”, a ideia de um ser perfeito é criação do pensamento.
- 102 Esse fragmento de texto é importante para a história da filosofia, visto que, a partir dele, Descartes enuncia sua famosa conclusão: “eu sou, eu existo”.

Segundo Thomas Kuhn, revoluções científicas são aqueles episódios de desenvolvimento não cumulativo, nos quais um paradigma mais antigo é total ou parcialmente substituído por um novo, incompatível com o anterior, conforme defende na obra **A Estrutura das Revoluções Científicas**. No que diz respeito à filosofia da ciência de Thomas Kuhn, julgue os itens que se seguem.

- 103 A incompatibilidade entre paradigmas, quando da ocorrência de revoluções científicas, pode conduzir à incomensurabilidade de conceitos e as dificuldades de comunicação entre comunidades que adotam paradigmas diferentes.
- 104 Para ocorrer uma revolução científica, é necessário que haja a passagem de um período de ciência normal para outro período de ciência normal, intercalada por um período de ciência revolucionária, no qual, em geral, os paradigmas entram em crise.
- 105 Paradigma é considerado uma das principais noções da filosofia da ciência de Thomas Kuhn, visto que ela se articula diretamente à noção de revolução científica.
- 106 Um paradigma, em grande medida, define uma comunidade científica ou partes de uma comunidade científica.
- 107 Um dos fatores definidores de uma nova teoria, após uma revolução científica, é a crença de uma comunidade científica na ontologia associada a um novo paradigma.

Suponhamos, pois, que a mente é, como dissemos, um papel em branco, desprovida de todos os caracteres, sem quaisquer ideias; como ela será suprida? De onde lhe provém este vasto estoque, que a ativa e que a ilimitada fantasia do homem pintou nela com uma variedade quase infinita? De onde apreende todos os materiais da razão e do conhecimento?

John Locke. *Ensaio acerca do entendimento humano*.

Tendo o fragmento de texto acima como referência inicial, julgue os seguintes itens, acerca da filosofia de John Locke.

- 108 De acordo com Locke, não existe conhecimento humano seguro.
- 109 A noção de ideia é um importante conceito para a filosofia de John Locke.
- 110 Segundo Locke, não existe nada na mente humana que possa, de algum modo, conduzir ou auxiliar a produção de conhecimento.

Três questões podem ser formuladas sobre a existência de Deus: 1. A existência de Deus é uma verdade evidente? 2. A existência de Deus pode ser demonstrada? 3. Deus existe?

Tomás de Aquino. *Suma teológica*.

Com base no trecho acima apresentado, julgue os próximos itens, relativos à filosofia de Tomás de Aquino.

- 111 À segunda questão, Tomás de Aquino responde mediante as *cinco vias da prova da existência de Deus*.
- 112 Pelo menos uma das *vias da prova da existência de Deus* fundamenta-se na noção de movimento, conforme apresentada por Aristóteles.
- 113 Tomás de Aquino responde afirmativamente à primeira e à terceira questões.

A filosofia encontra-se escrita neste grande livro que continuamente se abre perante nossos olhos (...), que não se pode compreender antes de entender a língua e conhecer os caracteres com os quais ele está escrito. Ele está escrito em língua matemática, os caracteres são triângulos, circunferências e outras figuras geométricas.

Galileu Galilei. *O ensaiador*.

Considerando o disposto na obra **O ensaiador**, cujo trecho é apresentado acima, julgue os itens a seguir, relativos ao pensamento de Galileu Galilei.

- 114 A defesa do uso da matemática no estudo do movimento feito por Galileu vincula-se à herança pitagórica do conhecimento da matéria que evidencia uma postura metafísica — ainda que de base diversa do método pitagórico — em relação ao estudo da natureza.
- 115 Há uma relação direta entre as ideias acima dispostas e as noções de *qualidades primárias* e *qualidades secundárias* vinculadas ao estudo da natureza.

Parece impossível que a substância e aquilo de que é substância existam separadamente; como, então, poderiam as ideias, sendo substâncias das coisas, ter existência à parte? No **Fédon** isso é expresso da seguinte maneira: as formas são causas tanto do ser quanto do devir.

Aristóteles. *Metafísica* (com adaptações).

Em relação ao trecho acima e às filosofias platônica e aristotélica, julgue os itens seguintes.

- 116 Aristóteles critica a teoria das ideias de Platão ao afirmar que as ideias devem ser materiais, pois são causas do ser e do devir.
- 117 A causa material e a causa final são importantes para a caracterização do conhecimento aristotélico.
- 118 De acordo com Aristóteles, a substância relaciona-se, de alguma maneira, com a matéria.

Percebi, portanto, e isto pareceu-me evidente, que criastes todas as coisas boas e não existe nenhuma substância que Vós não criastes. E porque não criastes todas as coisas iguais, todas as coisas individualmente são boas, e em conjunto são muito boas, pois Deus viu que tudo que havia feito era muito bom.

Santo Agostinho. *Confissões*.

Com base na filosofia de Santo Agostinho, julgue os itens que se seguem.

- 119 De acordo com Santo Agostinho, o mal não existe, pois Deus é bom e não poderia criá-lo.
- 120 Segundo Santo Agostinho, o mal é a própria matéria.